

Trimestre Segundo

Ano 2023

O presente boletim é realizado pelo Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT) do Instituto de Economia da Unicamp. Ele contém uma síntese de informações do mercado de trabalho brasileiro, por trimestre, a partir de recortes socioeconômicos e regionais de amplo interesse. Seu objetivo é facilitar o acesso aos dados oficiais do mercado de trabalho brasileiro.

A divulgação periódica acompanha a disponibilização dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua Trimestral) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PNAD Contínua é uma pesquisa de caráter amostral e as estimações aqui apresentadas seguem os critérios de calibração e projeção populacional adotados pelo IBGE. A divulgação deste boletim é livre e gratuita e a reprodução das estatísticas calculadas é liberada, desde que citada a fonte.

Para maiores informações, análises mais detalhadas e contato com pesquisadores da área, acesse o site do [CESIT](http://cesit.org.br).

Conteúdo

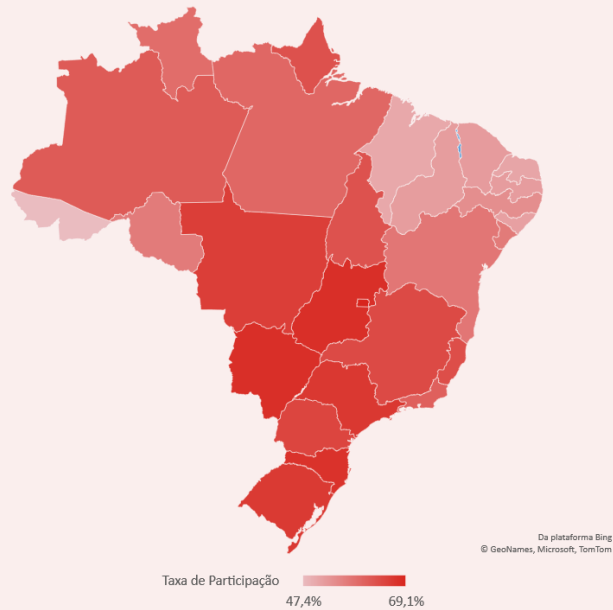
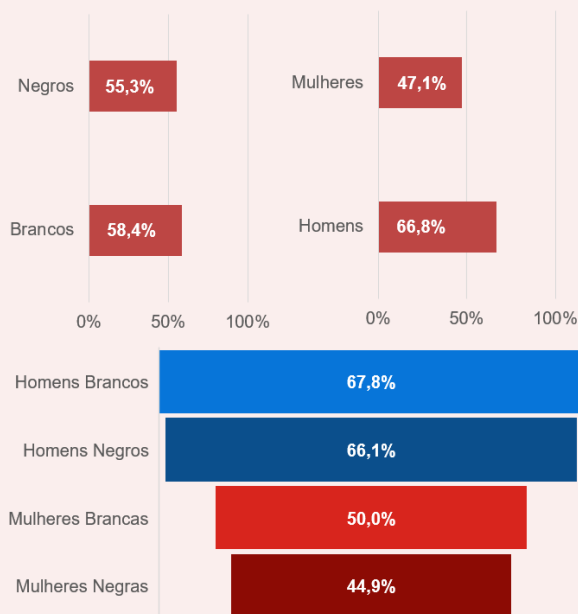
1. **Condição em relação à força de trabalho**
 - a. **Taxa de participação**
 - b. **População fora da força de trabalho**
 - c. **Razão do interrompimento da busca por trabalho**
2. **População ocupada**
 - a. **População na força de trabalho**
 - b. **Nível de ocupação**
 - c. **Taxa de ocupação**
3. **Desocupados**
 - a. **Desocupação**
 - b. **Desocupação entre jovens**
 - c. **Subutilização da força de trabalho**
 - d. **Tempo na busca por trabalho**
4. **Informalidade (metodologia CESIT)**

1. a. TAXA DE PARTICIPAÇÃO

61,6%

- A taxa de participação é o percentual de pessoas de 14 anos ou mais na força de trabalho em relação ao total de pessoas de 14 anos ou mais.
- **Cálculo:** percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade ativa: $[PEA / PIA] \times 100$

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

Taxa de participação (%)

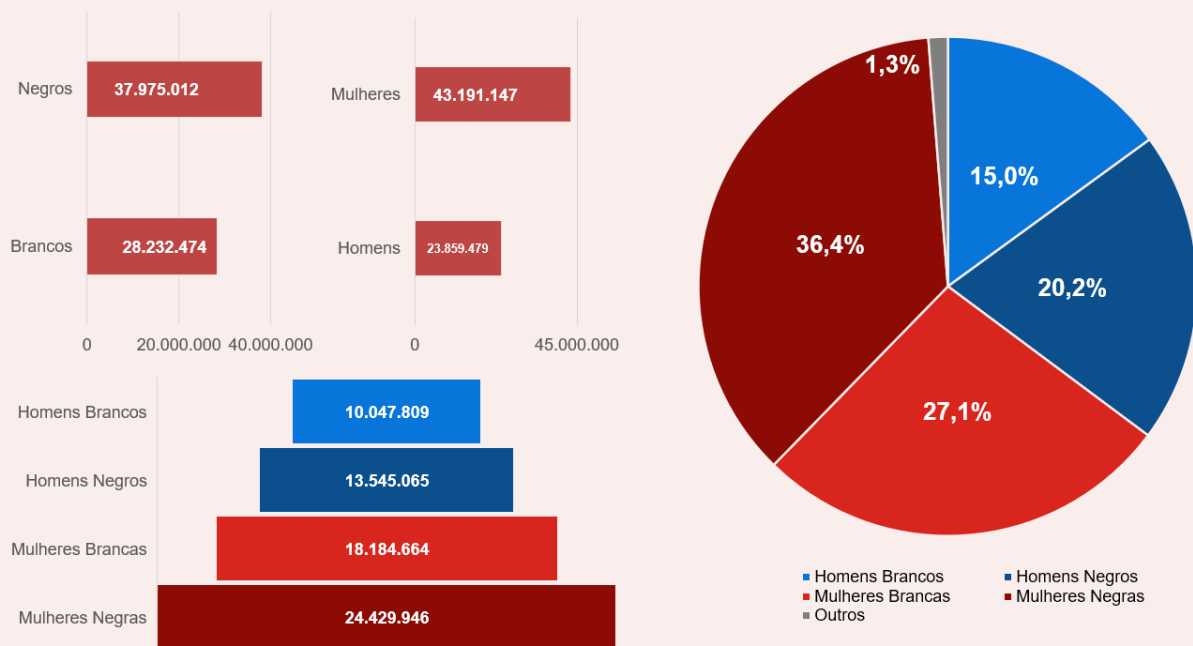
Acre	47,4	Maranhão	50,3	Rio de Janeiro	60,6
Alagoas	51,4	Minas Gerais	63,7	Rio Grande do Norte	50,7
Amazonas	61,4	Mato Grosso do Sul	67,7	Rondônia	56,7
Amapá	62,7	Mato Grosso	65,5	Roraima	58,8
Bahia	57,4	Pará	59,6	Rio Grande do Sul	66,1
Ceará	52,1	Paraíba	52,0	Santa Catarina	67,2
Distrito Federal	69,1	Pernambuco	54,0	Sergipe	56,8
Espírito Santo	63,2	Piauí	52,0	São Paulo	66,4
Goiás	67,6	Paraná	65,0	Tocantins	62,6

1. b. POPULAÇÃO FORA DA FORÇA DE TRABALHO

67,1 milhões

- São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência **as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência**. Isto é, pessoas que não estavam trabalhando nem buscando trabalho.
- **Cálculo:** pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas: PNEA.

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

População fora da força de trabalho (%)

Acre	52,6	Maranhão	49,7	Rio de Janeiro	39,4
Alagoas	48,6	Minas Gerais	36,3	Rio Grande do Norte	49,3
Amazonas	38,6	Mato Grosso do Sul	32,3	Rondônia	43,3
Amapá	37,3	Mato Grosso	34,5	Roraima	41,2
Bahia	42,6	Pará	40,4	Rio Grande do Sul	33,9
Ceará	47,9	Paraíba	48,0	Santa Catarina	32,8
Distrito Federal	30,9	Pernambuco	45,9	Sergipe	43,2
Espírito Santo	36,8	Piauí	48,1	São Paulo	33,6
Goias	32,4	Paraná	35,5	Tocantins	37,4

1. c. RAZÕES PARA O INTERROMPIMENTO DA BUSCA POR TRABALHO

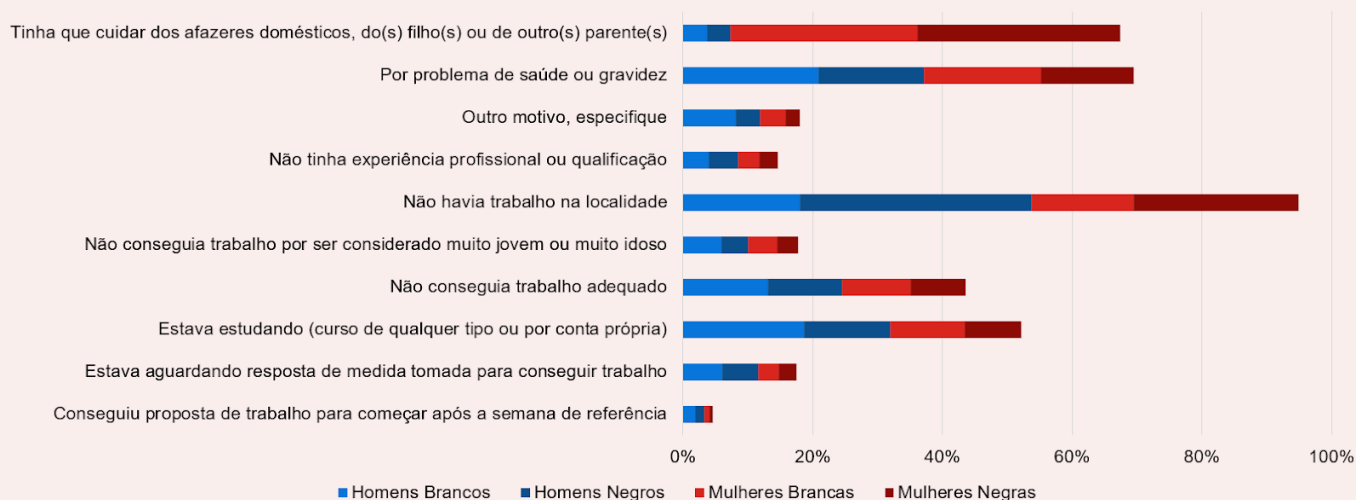
Para as pessoas fora da força de trabalho, a PNAD contínua pergunta qual foi o principal motivo de não se ter tomado providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.

PANORAMA NACIONAL

Principal motivo de não ter tomado providência para conseguir trabalho no período (%)

Não havia trabalho na localidade	25,3
Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)	20,5
Por problema de saúde ou gravidez	16,3
Estava estudando (curso de qualquer tipo ou por conta própria)	11,5
Não conseguia trabalho adequado	10,2
Não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso	4,1
Estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho	3,9
Outro motivo, especifique	3,7
Não tinha experiência profissional ou qualificação	3,5
Conseguiu proposta de trabalho para começar após a semana de referência	1,0

Valores por raça e gênero



21%

Dos homens brancos que não procuraram trabalho no período de referência relataram **problema de saúde**.

29%

Das mulheres brancas que não procuraram trabalho no período de referência relataram que **tinham que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)**.

36%

Dos homens negros que não procuraram trabalho no período de referência relataram **não haver trabalho na localidade**.

31%

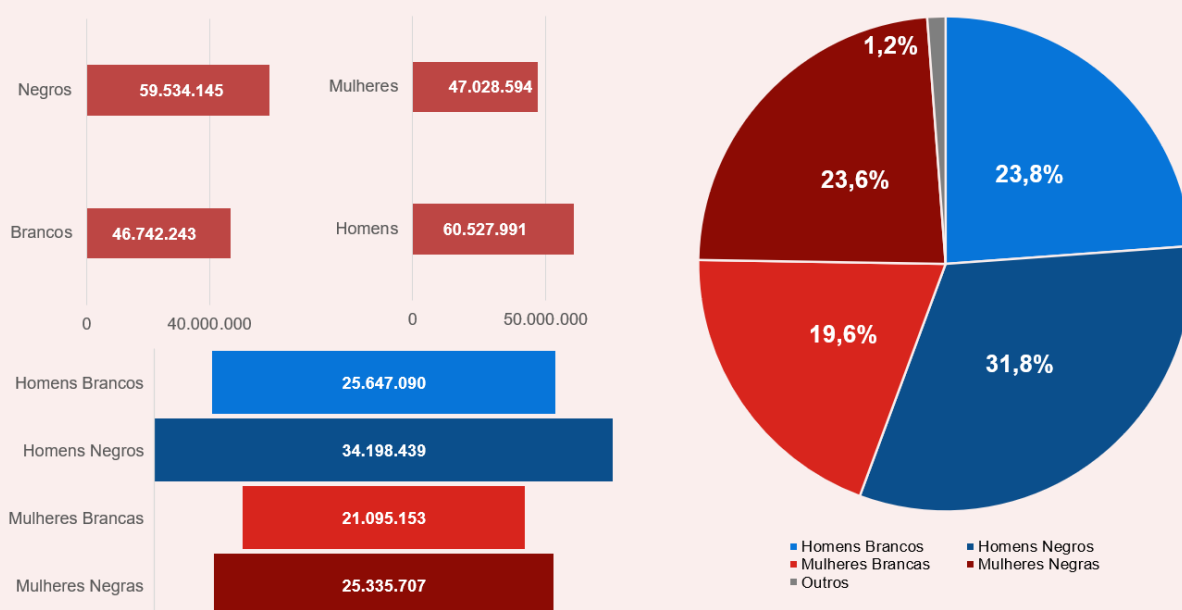
Das mulheres negras que não procuraram trabalho no período de referência relataram que **tinham que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)**.

2. a. POPULAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO

107,6 milhões

- A população economicamente ativa é a **soma das pessoas ocupadas e desocupadas**. Ou seja, é composta das pessoas que trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado na semana de referência (ocupadas) ou que, caso não ocupadas nesse período, tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho (IBGE, 2016).
- **Cálculo:** pessoas ocupadas + pessoas desocupadas: [PO + PD]

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

População na força de trabalho

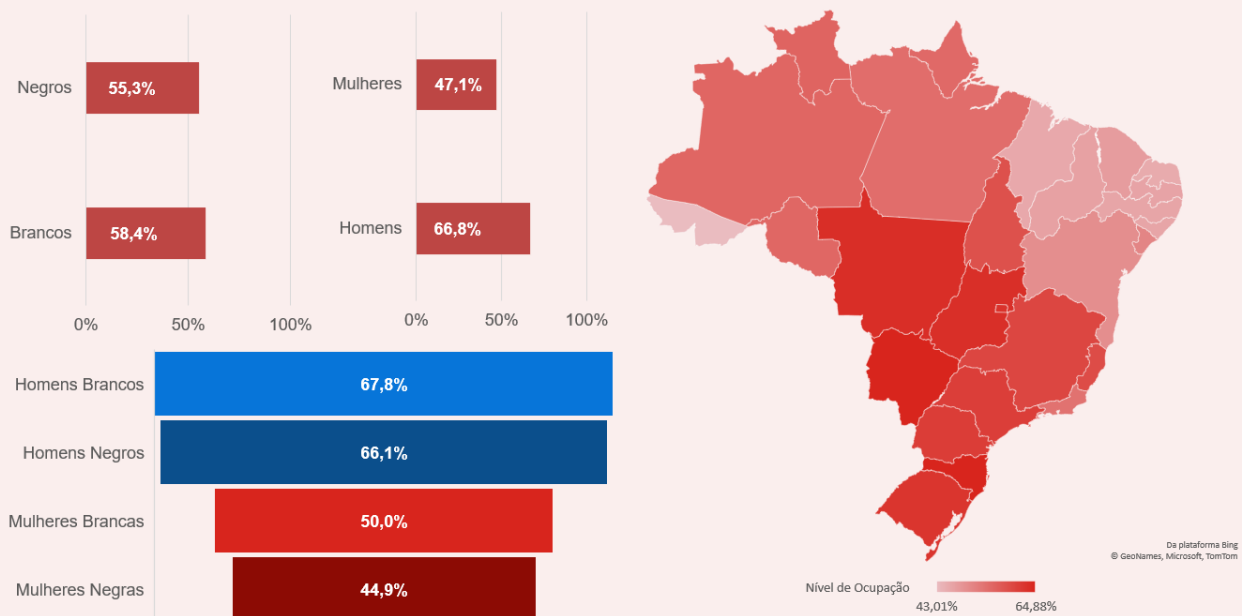
Acre	329.076	Maranhão	2.795.455	Rio de Janeiro	8.954.259
Alagoas	1.351.020	Minas Gerais	11.295.858	Rio Grande do Norte	1.481.476
Amazonas	1.933.809	Mato Grosso do Sul	1.516.012	Rondônia	841.070
Amapá	434.284	Mato Grosso	1.832.137	Roraima	259.253
Bahia	6.963.351	Pará	4.117.210	Rio Grande do Sul	6.271.040
Ceará	3.919.088	Paraíba	1.674.142	Santa Catarina	4.085.559
Distrito Federal	1.783.309	Pernambuco	4.230.199	Sergipe	1.055.390
Espírito Santo	2.127.985	Piauí	1.370.394	São Paulo	25.962.581
Goias	4.010.549	Paraná	6.168.972	Tocantins	793.106

2. b. NÍVEL DE OCUPAÇÃO

56,7%

- O nível de ocupação mede o percentual de **pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar**, ou seja, à população em idade ativa. São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, **trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios** (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana (IBGE, 2016).
- Cálculo:** percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade ativa: $[Ocupados / PIA] \times 100$

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

Nível de ocupação (%)

Acre	43,0	Maranhão	45,9	Rio de Janeiro	53,7
Alagoas	46,4	Minas Gerais	60,0	Rio Grande do Norte	45,5
Amazonas	55,4	Mato Grosso do Sul	64,9	Rondônia	55,4
Amapá	55,0	Mato Grosso	63,5	Roraima	55,8
Bahia	49,7	Pará	54,5	Rio Grande do Sul	62,6
Ceará	47,6	Paraíba	46,6	Santa Catarina	64,9
Distrito Federal	63,1	Pernambuco	46,4	Sergipe	50,9
Espírito Santo	59,2	Piauí	46,9	São Paulo	61,2
Goias	63,5	Paraná	61,4	Tocantins	58,6

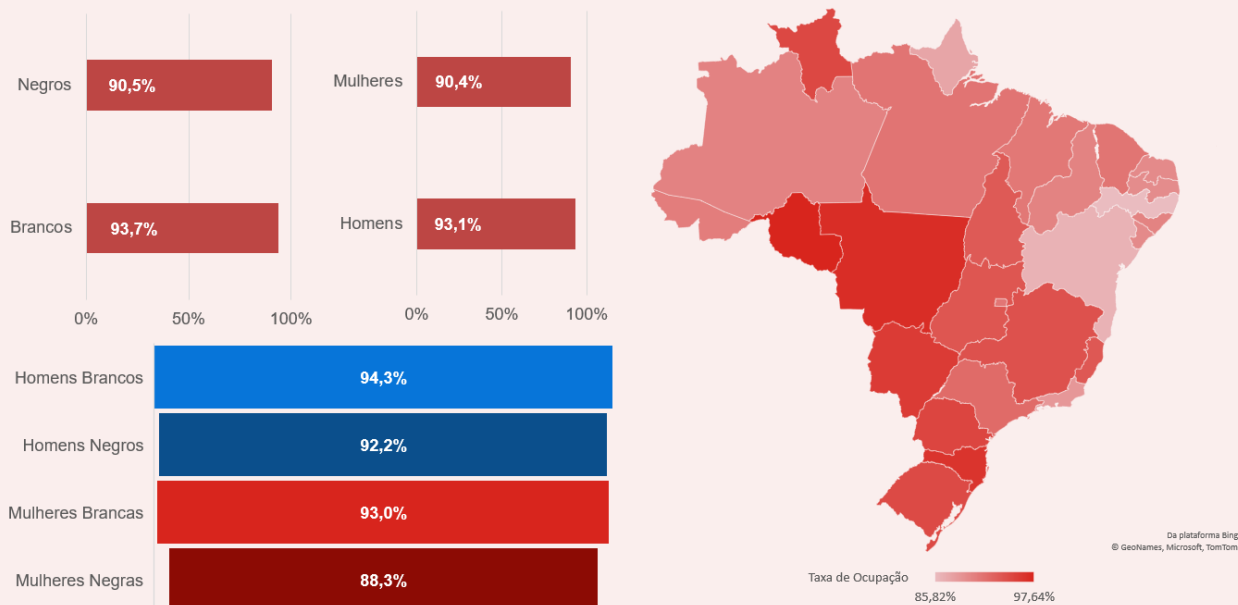
2.c. TAXA DE OCUPAÇÃO

91,96%

- A taxa de ocupação mede o percentual da população economicamente ativa que está ocupada. São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, **trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios** (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana (IBGE, 2016).
- Cálculo:** percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas na força de trabalho:

$$[\text{Ocupados} / \text{PEA}] \times 100$$

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

Taxa de ocupação (%)

Acre	90,7	Maranhão	91,2	Rio de Janeiro	88,7
Alagoas	90,3	Minas Gerais	94,2	Rio Grande do Norte	89,8
Amazonas	90,3	Mato Grosso do Sul	95,9	Rondônia	97,6
Amapá	87,6	Mato Grosso	97,0	Roraima	94,9
Bahia	86,6	Pará	91,4	Rio Grande do Sul	94,7
Ceará	91,4	Paraíba	89,6	Santa Catarina	96,5
Distrito Federal	91,3	Pernambuco	85,8	Sergipe	89,7
Espírito Santo	93,6	Piauí	90,3	São Paulo	92,2
Goias	93,8	Paraná	95,1	Tocantins	93,5

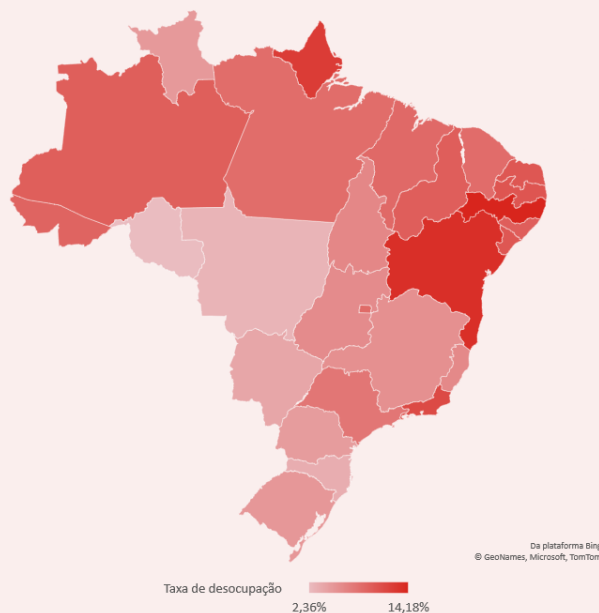
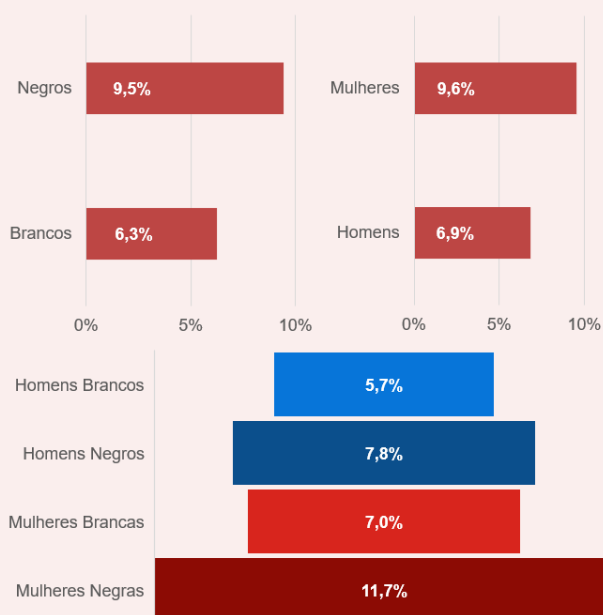
3. a. TAXA DE DESEMPREGO

8,0%

- A taxa de desemprego (ou desocupação) mede o **percentual da população na força de trabalho que está desocupada**. São classificadas como desocupadas na semana de referência: i) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência e; ii) as pessoas não ocupadas e disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência porque já haviam conseguido trabalho para começar após a semana de referência (IBGE, 2016).
- Cálculo:** percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho:

$$[\text{Desocupados} / \text{PEA}] \times 100$$

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

Taxa de desocupação (%)

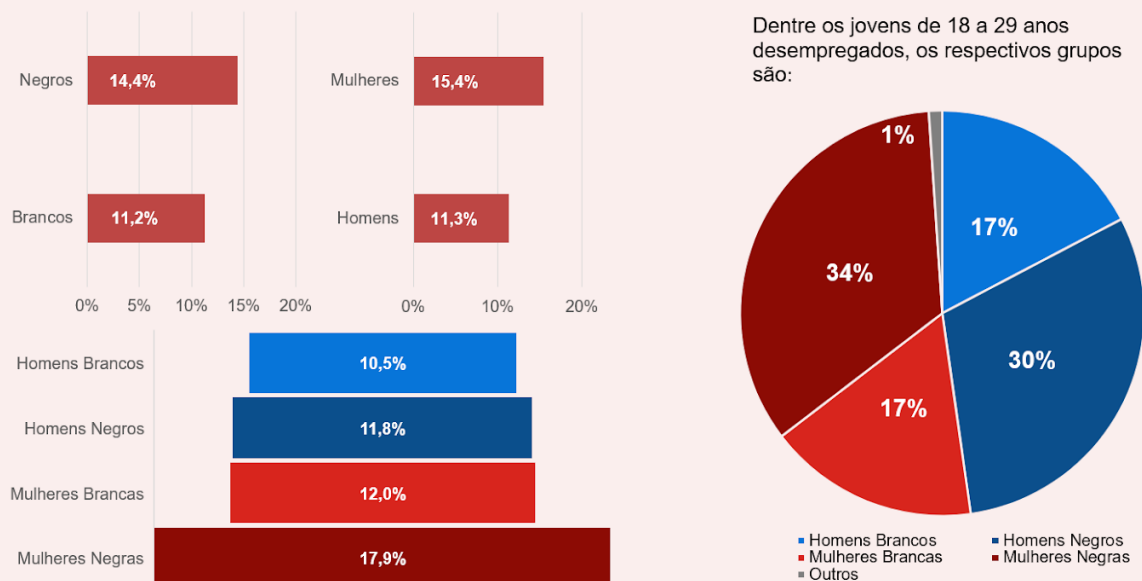
Acre	9,3	Maranhão	8,8	Rio de Janeiro	11,2
Alagoas	9,7	Minas Gerais	5,8	Rio Grande do Norte	10,2
Amazonas	9,7	Mato Grosso do Sul	4,1	Rondônia	2,4
Amapá	12,4	Mato Grosso	3,0	Roraima	5,1
Bahia	13,4	Pará	8,6	Rio Grande do Sul	5,3
Ceará	8,6	Paraíba	10,4	Santa Catarina	3,5
Distrito Federal	8,7	Pernambuco	14,2	Sergipe	10,3
Espírito Santo	6,4	Piauí	9,7	São Paulo	7,8
Goias	6,2	Paraná	4,9	Tocantins	6,5

3. b. DESEMPREGO ENTRE JOVENS

13,1%

- São considerados jovens trabalhadores de até 29 anos.
- **Cálculo:** percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho:
[Desocupados / PEA] x 100

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR FAIXA ETÁRIA

Taxa de desocupação (%)

Faixa etária	Taxa de desocupação (%)	Desocupação rural (%)	Desocupação urbana (%)
14 a 16 anos	31%	11%	35%
17 a 19 anos	26%	17%	27%
20 a 24 anos	14%	12%	15%
25 a 29 anos	9%	7%	10%
30 a 39 anos	7%	6%	7%
40 a 49 anos	6%	5%	6%
50 a 59 anos	5%	3%	5%
60 anos ou mais	3%	1%	4%
Total	8%	6%	8%

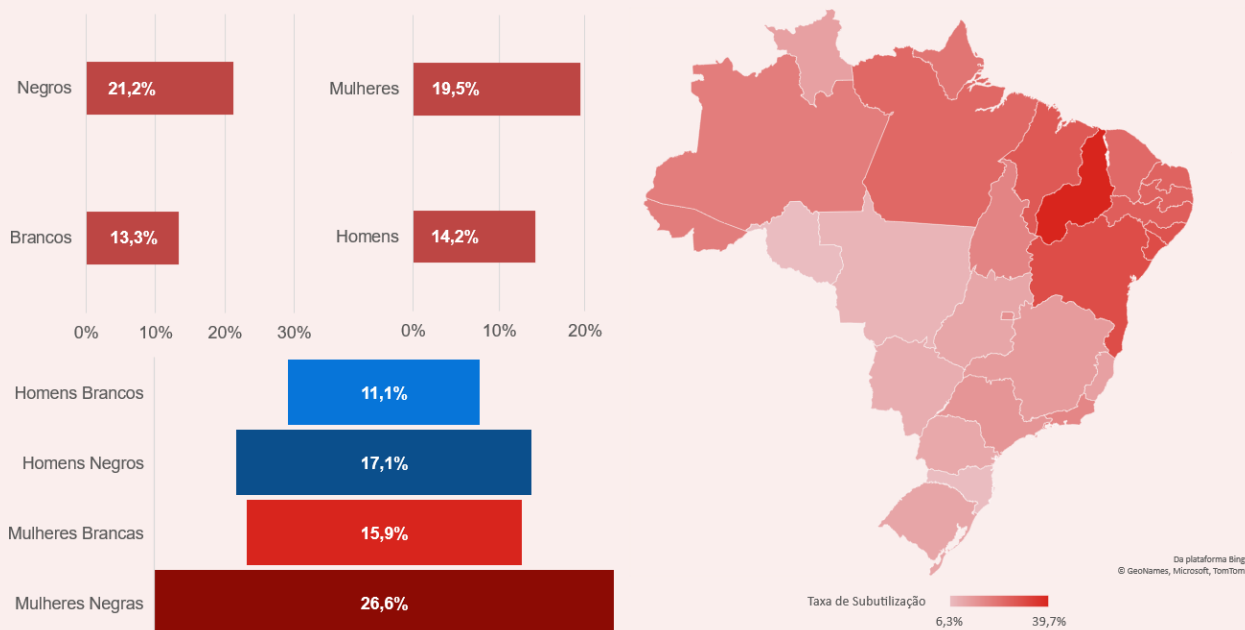
Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

3. c. SUBUTILIZAÇÃO

17,8%

- A **Subutilização da Força de Trabalho** (*labour underutilization*) é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho, além da medida de desocupação, que tem como objetivo **fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação**. Possui três componentes mutuamente exclusivos, sendo que dois componentes integram a força de trabalho: i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e os ii) desocupados; e eles se somam os que integram a iii) força de trabalho potencial (IBGE, 2023b).
- **Cálculo:** taxa composta de subutilização da força de trabalho: $[(\text{Desocupados} + \text{Subocupados} + \text{Força de Trabalho Potencial}) / (\text{PEA} + \text{Força de Trabalho Potencial})] \times 100$

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

Taxa de subutilização (%)

Acre	20,2	Maranhão	28,2	Rio de Janeiro	18,1
Alagoas	29,5	Minas Gerais	13,6	Rio Grande do Norte	26,0
Amazonas	20,1	Mato Grosso do Sul	9,6	Rondônia	6,3
Amapá	22,1	Mato Grosso	8,0	Roraima	12,5
Bahia	30,9	Pará	24,9	Rio Grande do Sul	11,4
Ceará	24,6	Paraíba	25,9	Santa Catarina	6,3
Distrito Federal	16,2	Pernambuco	27,0	Sergipe	31,1
Espírito Santo	12,4	Piauí	39,7	São Paulo	14,8
Goiás	11,2	Paraná	10,8	Tocantins	18,6

3. d. TEMPO DECORRIDO NA BUSCA POR TRABALHO

Para as pessoas fora da força de trabalho, a PNAD contínua pergunta, considerando até o último dia da semana de referência, quanto tempo fazia que se estava sem qualquer trabalho e tentando conseguir trabalho.

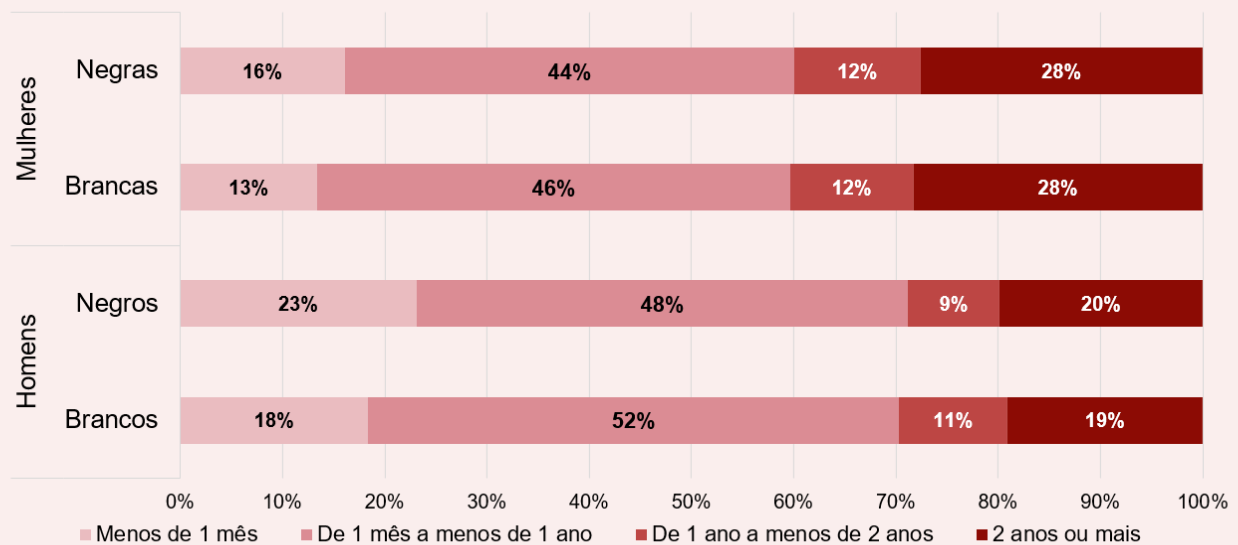
PANORAMA NACIONAL

Tempo decorrido na busca por trabalho (%)

Menos de 1 mês	18,6
De 1 mês a menos de 1 ano	46,6
De 1 ano a menos de 2 anos	11,0
2 anos ou mais	23,8

Valores por raça e gênero

Tempo decorrido na busca por trabalho (%)



19%

Dos homens brancos que estavam sem trabalho no período de referência estão há mais de 2 anos sem conseguir trabalho.

28%

Das mulheres brancas que estavam sem trabalho no período de referência estão há mais de 2 anos sem conseguir trabalho.

20%

Dos homens negros que estavam sem trabalho no período de referência estão há mais de 2 anos sem conseguir trabalho.

28%

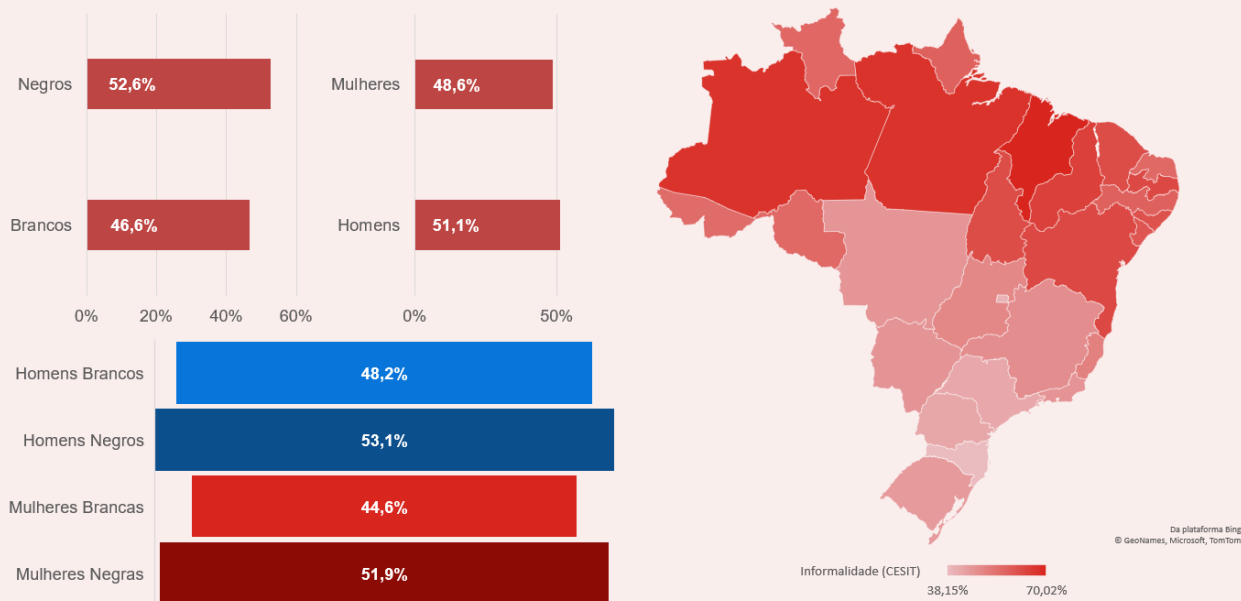
Das mulheres negras que estavam sem trabalho no período de referência estão há mais de 2 anos sem conseguir trabalho.

4. INFORMALIDADE (METODOLOGIA CESIT)

50,0%

- A taxa de informalidade representa o percentual dos trabalhadores brasileiros ocupados que não têm acesso aos direitos trabalhistas. Na proposta de cálculo do CESIT, são considerados informais **os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, os empregados no setor público sem carteira de trabalho assinada, os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares auxiliares.**
- **Cálculo:** percentual de informais com relação à população ocupada: $[\text{Informais} / \text{PO}] \times 100$

PANORAMA NACIONAL



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE. Elaboração própria.

VALORES POR ESTADO

Taxa de informalidade (CESIT) (%)

Acre	55,1	Maranhão	70,0	Rio de Janeiro	46,7
Alagoas	60,6	Minas Gerais	48,0	Rio Grande do Norte	55,8
Amazonas	67,1	Mato Grosso do Sul	46,7	Rondônia	55,9
Amapá	57,5	Mato Grosso	46,4	Roraima	56,1
Bahia	62,6	Pará	67,1	Rio Grande do Sul	45,3
Ceará	61,6	Paraíba	62,5	Santa Catarina	38,2
Distrito Federal	40,2	Pernambuco	57,4	Sergipe	59,9
Espírito Santo	50,8	Piauí	64,3	São Paulo	42,3
Goiás	49,4	Paraná	42,6	Tocantins	61,6

CESIT

Centro de Estudos Sindicais e de
Economia do Trabalho

RECONHECIMENTO



A realização deste boletim foi possibilitada pela parceria entre o CESIT e o **Fundo Brasil**. O Fundo Brasil de Direitos Humanos é uma fundação independente, sem fins lucrativos, com a proposta inovadora de construir mecanismos sustentáveis para canalizar recursos destinados aos defensores de direitos humanos. A fundação impulsiona as atividades de pessoas e organizações não governamentais voltadas à defesa dos direitos no país. Faz isso por meio de um modelo de apoio a projetos que estimula o investimento social e desenvolve a filantropia nacional voltada para a justiça social. Para saber mais sobre a organização acesse o site www.fundobrasil.org.br.

REFERÊNCIAS

IBGE.2023a. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua \(PNAD Contínua\)](#). 2º trimestre de 2023. Microdados.

IBGE. 2023b. [Novos Indicadores Sobre a Força de Trabalho](#). 1º trimestre de 2023.

IBGE. 2016. [Glossário da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua \(PNAD Contínua\)](#).